



diagnóstico

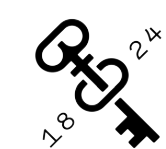
# LGBT+

## NA PANDEMIA

Desafios da comunidade LGBTQ+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus.

 **#VOTELGBT**

Colaboração  
BOX1824



Pesquisa Junho 2020

## QUEM SOMOS

---

### #VOTELGBT

#VoteLGBT é um coletivo que desde 2014 busca aumentar a representatividade de LGBTQs+ em todos os espaços, principalmente na política. Entendemos que a diversidade é um valor fundamental para a democracia. Por isso, também enxergamos a representatividade de forma interseccional às pautas de gênero e racial.

**BOX1824**



Somos a Box1824, um escritório de cultura + inovação. Há 15 anos estudamos mudanças e suas consequências na sociedade. Conectamos marcas e pessoas ao futuro. Nossas pesquisas mapeiam como as ideias movem-se pela cultura. Nossa abordagem rastreia como novos movimentos culturais são criados, disseminados e consumidos, desde inovadores e influenciadores até o mercado em geral.

"Antes da pandemia eu já sofria **transfobia** por parte da família, mas todos trabalhávamos. Com essa pandemia passamos a ficar juntos com mais frequência e pela não aceitação familiar e por violência psicológica por parte de minha mãe saí de casa (ela já havia me expulsado). Estou desolada e nada bem psicologicamente."

MULHER TRANS **PRETA** HÉTERO **CLASSE D**

"Estou na minha solidão de homem negro, assistindo diversas cenas de **racismo**."

HOMEM CIS **NEGRA** GAY **CLASSE C**

"Dei muita sorte por **não ser afetado** por ser LGBT."

HOMEM CIS **BRANCA** GAY **CLASSE B**

"Perda de **emprego, depressão, ansiedade e conflitos familiares**, em virtude do isolamento."

MULHER CIS **BRANCA** LÉSBICA **CLASSE D**

"A minha sensação de **solidão** foi maior durante a pandemia, e eu acho que isso tem a ver com meu gênero. Também a minha necessidade de não conseguir permanecer em isolamento social, sem **renda** fixa tive de me expor mais. Acredito que isso tem a ver também com meu gênero, isso a longo prazo é intensificado pela pandemia."

TRAVESTI **PARDA** PAN **CLASSE D**

"Faz 4 meses que não me envolvo emocionalmente e sexualmente com ninguém... Além de estar **afastado** dos amigos."

HOMEM CIS **BRANCA** GAY **CLASSE A**

## Você sentiu algum impacto na pandemia de Covid-19 que tem relação com o fato de você ser LGBTQ+?



pelo olhar de @onawale\_\_



pelo olhar de @bernoch

"A população trans em sua maioria, vive situações de **vulnerabilidade afetiva, psicológica e financeira** por fatores que antecedem a pandemia, assim, estão expostas às mazelas da situação atual."

MULHER TRANS **PARDA HÉTERO CLASSE C**

"Eu **trabalho** com eventos e eles simplesmente desapareceram."

MULHER CIS **BRANCA BISSEXUAL CLASSE C**

"Ter que ficar "enclausurada" com algum familiar que não entende e/ou respeita a sua orientação sexual é, ao passar dos dias, **sufocante**."

MULHER CIS **BRANCA LÉSBICA CLASSE D**

"Por ser gay, o convívio com a família é sempre delicado. Dessa forma, essa distância imposta pela pandemia ajuda a não estar exposto a esse desconforto."

HOMEM CIS **BRANCA GAY CLASSE C**

"Sou uma bixa não-binária que segue sonhando e realizando o que é possível nessa sociedade que nos desrespeita e nos ignora. Oportunidades!!! E bases!!! Vamos nós criarmos essas oportunidades para que continuemos vivas!!"

NÃO-BINÁRIO **BRANCA PAN CLASSE D**

"Felizmente tenho uma vida tranquila no que diz respeito a minha sexualidade. Sou casada com a minha esposa e minha família é bem **tranquila** quanto a isso."

MULHER CIS **BRANCA BI CLASSE B**

"Sou trabalhador autônomo, também pela dificuldade de encontrar um trabalho CLT por ser uma pessoa trans. Por conta disso, estou sem conseguir fazer meus freelas."

NÃO-BINÁRIO **BRANCA PAN CLASSE D**



pelo olhar de @bernoch



pelo olhar de @bernoch

# Índice

---

## 1) Contexto Brasil e Metodologia

1.1) Contexto Brasil

1.2) Introdução Metodológica

---

## 2) Impactos da pandemia

2.1) Piora na saúde emocional

2.2) Desconexão da rede de apoio

2.3) Falta de dinheiro

2.4) A política de angústia

2.5) Conclusão

---

## 3) O que fazer

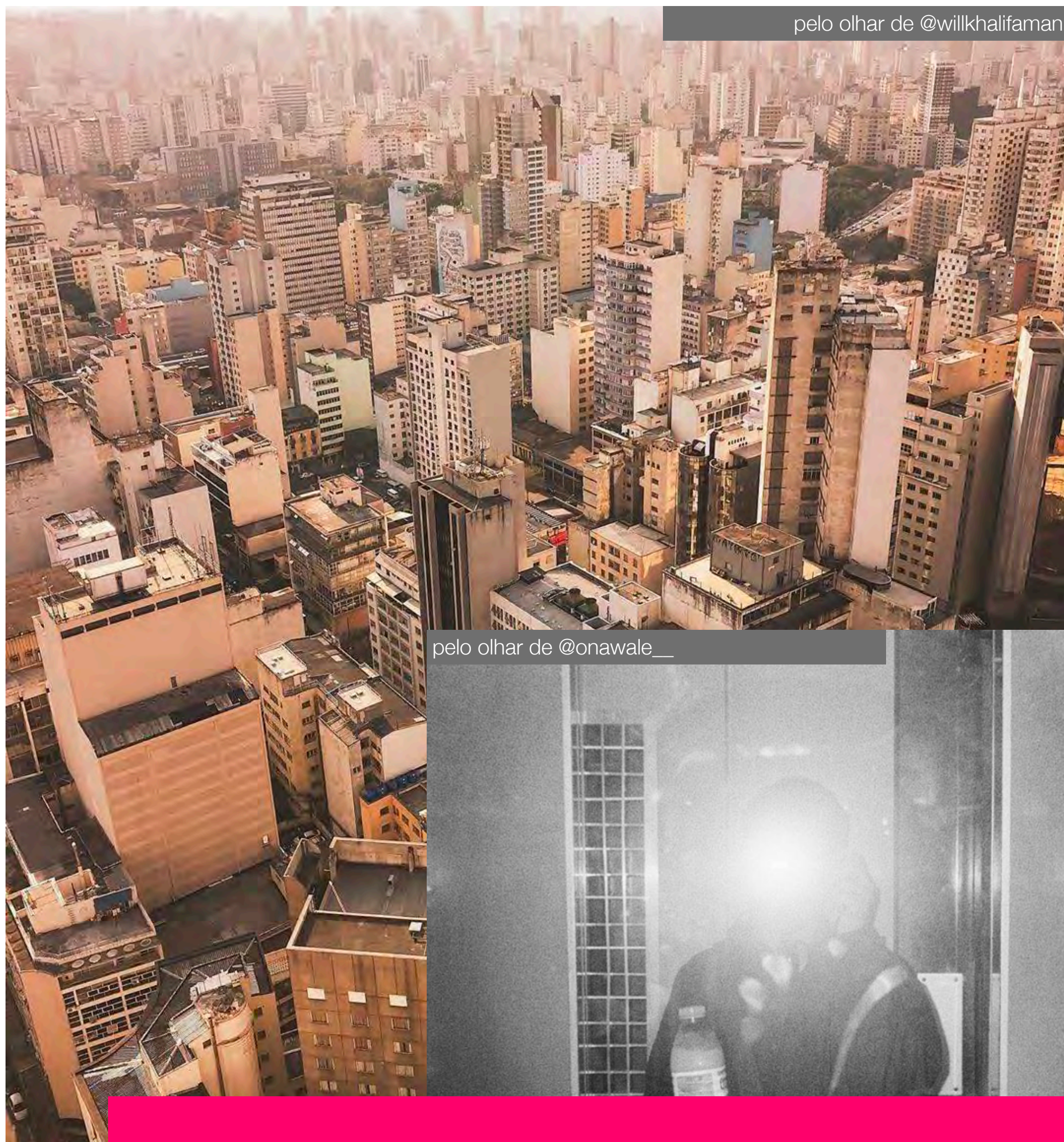
A) Apoio Emocional

B) Apoio Social

C) Apoio Financeiro

D) Apoio Político





1.1)

# CONTEXTO BRASIL por que falar da vulnerabilidade LGBTQ+ na pandemia?

O cenário de pandemia que impacta toda a população mundial, quando encontra pessoas LGBTQs+, potencializa uma série de problemas previamente enfrentados pelas mesmas. Preocupada com essa situação, a ONU chegou a expedir orientações para alertar os países dos riscos específicos da crise do novo coronavírus para esta parte da sociedade. Para entender melhor a realidade específica do Brasil, a #VoteLGBT lançou uma pesquisa quantitativa e nacional, que foi posteriormente somada a um estudo qualitativo da Box1824.

Mas pode ser que você não identifique os desafios específicos desta parcela da sociedade, mesmo sendo parte dela. Isso, inclusive, apareceu nesta pesquisa: alguns gays, lésbicas ou integrantes de outras letras afirmam não terem sofrido nenhum prejuízo específico na pandemia por serem LGBTQ+. Para entender porque esses exemplos não representam o todo e são exceções numéricas, é preciso antes de mais nada enxergar a abrangência e imensa diversidade de pessoas e realidades dentro da sigla.

As letras do LGBTQ+ referem-se à orientação sexual e identidade de gênero de mais de 11 grupos diferentes (A). A união desses é construída historicamente pela necessidade de agrupamento político em busca do acesso a direitos, do combate a preconceitos e estigmas sociais e enfrentamento de inúmeros tipos de vulnerabilidades sociais. Não existem números confiáveis sobre o tamanho dessa população no Brasil hoje, justamente em decorrência da não aceitação social, aprofundada pela negligência do Estado em relação a esse grupo social. Mas, um recente estudo realizado pela Box1824 em parceria com a McKinsey sobre a Geração Z brasileira (nascidos entre 1995 e 2010) apontou que 20% dela não se considera exclusivamente heterossexual, mais do que o dobro das gerações anteriores (8% da geração Y e 9% das geração X e BB). Considerando que este dado aponta apenas a questão da orientação sexual, não abordando a identidade de gênero, podemos imaginar que o número total pode ser ainda maior.

Dentro da imensa diferença de realidade destes milhões de brasileiros, estão não apenas questões ligadas às sexualidades específicas, mas também às sobreposições de interseccionalidade. Ou seja, não apenas a realidade de um homem gay é diferente de uma mulher lésbica e mais ainda de um homem trans, por exemplo, mas essas diferenças tornam-se ainda maiores quando se sobrepõem às questões de raça, classe e passabilidade (B). Questões que, somadas à LGBTQfobia, aumentam o status de insegurança social vivenciado por estas pessoas. Portanto, infelizmente, estas vivências pessoais mais positivas, especialmente de pessoas em situação de maior privilégio, não apontam a realidade revelada a seguir pelos dados deste estudo.

(A)



(B)

“Passabilidade” é um termo utilizado no meio transgênero e significa “passar-se por”. Ele denomina o quanto uma pessoa trans consegue se passar pelo gênero que ela se identifica. Isto é, o quanto essa transitividade de gênero é imperceptível.

# 1.2) CONTEXTO METODOLÓGICO

um Brasil de muitos países, as invisibilidades brasileiras.

Apesar de contar com uma amostra muito superior às tradicionais pesquisas eleitorais (foram mais de 10 mil respondentes), a dificuldade de acessar toda a mencionada diversidade da população LGBTQ+ também já se mostrou um achado do estudo. Como diria o conhecido sociólogo contemporâneo Michel Maffesoli: "Tudo tem poder cognitivo, tudo é método, tudo é caminho, tudo serve à sociologia." Ou seja, a própria dificuldade de conseguirmos acessar justamente alguns dos recortes mais vulneráveis da sigla e de suas interseccionalidades comprova a sua exclusão de uma das mais importantes ferramentas de trabalho, convívio e visibilidade da nossa sociedade: a Internet.

Esse estudo, normalmente realizado fisicamente pelo coletivo #VoteLGBT, precisou ser conduzido de maneira virtual, em função do isolamento social imposto pela pandemia. Os dados mostram que apesar dos diversos esforços para acessar todas as regiões, as letras da sigla, as classes sociais e raças, as respostas acabam ficando muito mais representativas nos lugares e populações mais incluídos. Em termos de regiões, a adesão fora do Sudeste é bastante inferior, sobretudo no Norte. Outro lugar de invisibilidade é ocupado pelas pessoas racializadas no país, tendo a população preta e parda alcançado um percentual abaixo da sua representatividade nacional.

A conclusão que nos parece mais relevante é que, mesmo sem conseguir atingir toda a diversidade da população LGBTQ+, o resultado da crise do novo coronavírus sobre esta população já se mostra muito negativo. Lamentavelmente, podemos imaginar que para aqueles ainda não bem representados nesta amostra, a situação pode ser ainda pior. Portanto, as recomendações compiladas no final do material sobre maneiras de ajudar a transformar essa realidade tornam-se ainda mais urgentes.

## Período e amostra

A pesquisa foi realizada entre os dias **28 de abril e 15 de maio de 2020** e contou com **10.065** respondentes nas **5 regiões brasileiras**.

**Número Bruto de respostas recebidas:** 10.065

**Número de respostas utilizadas para a produção do relatório:** 9.521

Apesar de termos recebido 10.065 respostas, verificamos que 544 delas eram de pessoas cis-heterossexuais ou eram a segunda resposta de alguém que já havia respondido o questionário anteriormente. Por esse motivo, decidimos excluir essas observações das nossas análises para garantir que cada pessoa só fora contada uma vez e que nossos dados eram exclusivamente de pessoas LGBTQ+.

## Perfil Geográfico

Norte	2.96%
Nordeste	16.85%
Sudeste	59.95%
Sul	13.52%
Centro-Oeste	6.72%

## Perfil étnico racial

Recorte Amplo		Recorte Unificado (brancos x não brancos)	
Branca	61.41%		
Preta	11.67%		
Parda	24.81%		
Amarela	1.66%		
Indígena	0,45%		
		Branca/ amarela	6,005 63.07%
		Preta/ Parda/ Indígena	3,516 36.93%

## Perfil de sexualidade e gênero

Orientação Sexual	Identidade de Gênero
Lésbica	Mulher Cis
Gay	Mulher Trans
Bissexual/ Pansexual	Homem Cis
Hétero	Homem Trans
NS	Travesti
	Não-binário

Quadro metodológico  
 "Os resultados apresentados são fundamentados em análises descritivas de todos os dados, análises univariadas com as maiores dificuldades apresentadas e as características sociodemográficas, e a estimação de modelos logísticos com cada uma das variáveis apresentadas como maiores dificuldades e as covariáveis sociodemográficas. Todas as análises univariadas foram submetidas ao teste Chi Quadrado e suas proporções foram estatisticamente diferentes a um nível de significância de 95%. Nos casos de dados comparativos com a população brasileira, utilizamos como parâmetros os dados do Censo Demográfico, da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliares (PNAD) e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Como nossa pesquisa foi online e reconhecemos que esse tipo de pesquisa tem um viés de acesso à internet e atinge as pessoas mais escolarizadas, com renda mais elevada e moradoras de centros urbanos, padronizamos a taxa de desemprego de 2020 pela composição das participantes da parada do orgulho LGBT de SP de 2019. Isso nos ajuda a ter um retrato mais próximo da realidade, visto que exatamente as pessoas que estariam em maior risco de desemprego são as menos propensas de serem acessadas por um questionário online. O índice utilizado na análise de vulnerabilidade foi construído com base nas variáveis de renda e trabalho, exposição ao risco da Covid-19 e saúde. Toda a construção do índice será explicada mais detalhadamente no apêndice metodológico, e seguiu a metodologia do IPEA do índice de vulnerabilidade social."

pelo olhar de @onawale\_\_



# IMPACTOS DA PANDEμία

Quais os maiores impactos da crise do novo coronavírus na população LGBTQ+ no Brasil?

pelo olhar de @bernoch



"Acho que toda a situação que está acontecendo, ela nos abala de certa forma, cada um dentro das suas possibilidades, necessidades e modo de ser. O emocional já não é o mesmo pois o clima de tensão, luto e incerteza se faz presente diariamente e mesmo quando dizem que não nos atingiu diretamente, **a pandemia já nos acertou em várias faces.**"

MULHER CIS BRANCA LÉSBICA CLASSE C

## Pergunta:

Qual **a maior** dificuldade você está enfrentando durante o isolamento social/quarentena?

- a) Saúde Mental (Ansiedade / Crise de Pânico / Depressão)
- b) Solidão
- c) Falta de dinheiro
- d) Falta de trabalho
- e) Convívio Familiar
- f) Novas regras de convívio social (distanciamento das pessoas, uso de máscara, não cumprimento com aperto de mão, etc)
- g) Violência doméstica
- h) Terapia Hormonal
- i) Outro



SAÚDE MENTAL

42,72%

NOVAS REGRAS DE CONVÍVIO

16,58%

SOLIDÃO

11,74%

CONVÍVIO FAMILIAR

10,91%

FALTA DE DINHEIRO

10,62%

FALTA DE TRABALHO

7,0%

TERAPIA HORMONAL

0,30%

MAIORES IMPACTOS DA PANDEMIA PARA A POPULAÇÃO LGBTQ+ NO BRASIL

Fonte: Pesquisa LGBTQ+ na pandemia (base: 9.521 respostas)

#VOTE LGBTQ+

Colaboração BOX1824



# OS 3 MAIORES IMPACTOS DA PANDEMIA NA POPULAÇÃO LGBT FORAM:

- 1º Piora na saúde mental
- 2º Afastamento da rede de apoio
- 3º Falta de fonte de renda



1º

# PIORA NA SAÚDE MENTAL



relatou o aumento de problemas ligados à saúde mental como o maior impacto da pandemia.

"Em condições normais, o contato afetivo com as pessoas já é mais restrito do meio LGBT, pelo fato de sermos minoritários e pela insegurança de estar com companheiros(as) em locais públicos. Durante o isolamento da pandemia, tais restrições afetam ainda mais a nossa vida, tornando nossas rotinas muitas vezes ainda mais solitárias. Para lgbts solteiros(as), que moram só e que tem tendências depressivas ou transtornos de ansiedade, como eu, a pandemia torna-se um gatilho poderoso para uma situação de extremo desconforto psicológico."

HOMEM CIS BRANCA GAY CLASSE D

"Já tenho um histórico de depressão e a pandemia acabou afetando isso. A falta de atividade física (nem que seja correr atrás do ônibus) e a falta de vitamina D afeta MUITO pra quem já é deprimido."

MULHER CIS BRANCA LÉSBICA CLASSE B

O novo coronavírus é um problema de saúde global, mas ele tem efeitos na saúde que vão além da infecção pelo vírus. A população LGBT+ sofre com problemas de saúde mental mais que a média nacional (C). É preciso entender a origem deste problema: as tão faladas doenças mentais, como depressão e ansiedade, manifestam-se mais agressivamente neste universo como consequência do convívio frequente com diversas formas de preconceito.

(C) Enquanto 5,8% da população geral brasileira sofre de depressão e 9,3% sofre de ansiedade\*, nesta pesquisa focada em LGBT+ 28% relatam já terem diagnóstico de depressão, antes da quarentena. Destes, 47% foram classificadas com o risco depressão no nível mais severo.

\*Segundo dados da ABRATA (associação brasileira de familiares e amigos de portadores de transtornos afetivos)

**54%** de pessoas LGBTQ+ afirmam precisar de apoio psicológico.

"Estou precisando de ajuda psicológica e psiquiátrica, não consegui retificar meus documentos, não aguento mais viver com meus parentes."

NÃO-BINÁRIO PRETA PAN CLASSE D

"Tive e ainda tenho problemas de saúde e tratamentos que não consegui atendimento médico, tive que interromper os tratamentos."

HOMEM CIS BRANCA GAY CLASSE C



## RECORTES MAIS VULNERÁVEIS EMOCIONALMENTE

A fragilidade emocional aparece com ainda mais força em alguns perfis específicos. Enquanto 42,7% do total marcou esta opção como o maior impacto da pandemia, o número é ainda maior para alguns segmentos, como visto abaixo:

**Identidade de gênero:** Maior em identidades femininas e não-binárias (46%) quando comparadas com identidades masculinas (34%);

**Orientação sexual:** Lésbicas, bissexuais e pansexuais também apontaram mais este problema (45%) do que gays (34%);

**Perfil étnico-racial:** 41% de brancos e asiáticos indicaram essa como a maior dificuldade contra 34% de pretos, pardos e indígenas.

Mas, o fator que mais preocupa é o quanto este problema é maior entre os jovens.

**Um em cada 2 LGBTQs de 15 a 24 anos indicaram a saúde mental como o maior problema do isolamento.**

Nos grupos etários mais velhos, a indicação foi de 21% entre aqueles com 45 a 54 anos e 12% com 55 anos ou mais, o que pode estar diretamente relacionado à dependência financeira e necessidade de isolamento em um ambiente familiar que muitas vezes não compreende ou aceita uma jovem LGBTQ+, podendo até se tornar violento.

"Faz poucos meses que saí do armário, e em seguida veio essa pandemia. Parece que minha vida, que finalmente eu tinha começado a viver de forma plena, foi interrompida de repente. No começo confesso que tive uns pensamentos bem negativos, uma sensação de que isso era uma espécie de castigo."

HOMEM CIS BRANCO BI CLASSE A

2º

# AFASTAMENTO DA REDE DE APOIO



Tanto o convívio social quanto o familiar são frequentemente fatores prejudiciais a saúde para pessoas LGBTQ+. Diversas formas de preconceito ou violência (verbal, moral, psicológica e até física) transformam os ambientes mais comuns da existência humana em cenários de hostilidade. Quando as novas regras de convívio impedem o acesso à redes de apoio e a casa da família de origem não aceita nem acolhe, a solidão se apresenta.

"O impacto maior é ficar em quarentena com minha família. Como tenho que dividir residência com pessoas que não me aceitam como GAY, me sentir confortável, dialogar livremente, me sentir pertencente, é algo inexistível. Sinto falta da rua, sinto falta dos meus amigos. A **solidão** está insuportável, vejo uma casa lotada mas me sinto mais só do que nunca."

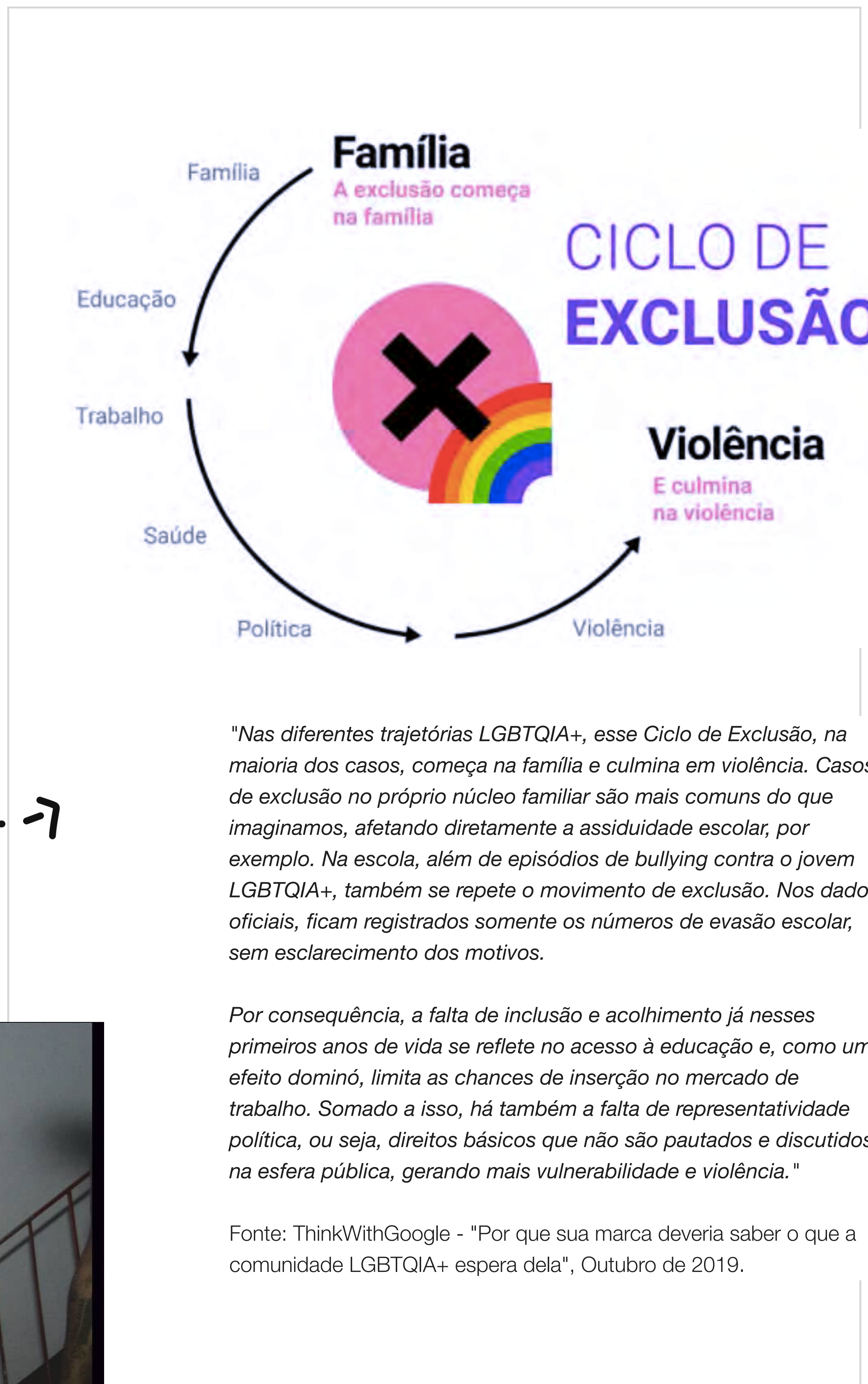
MULHER CIS BRANCA LÉSBICA CLASSE B

"Impacto negativo é estar vivendo com falta de amigos, **rede afetiva** e movimento militante. Isso e conviver com LGBTQfobia na família.

NÃO-BINÁRIO BRANCA PAN CLASSE D

Para entender porque os temas ligados à esfera social são apontados como o segundo maior impacto da pandemia para esta população, é preciso levar em consideração o quanto a exclusão e o isolamento já estão presentes na trajetória de vida de pessoas **LGBT+.**

Em um recente estudo realizado para o [Google Brasil](#) focado neste público, chegamos à conclusão que todas as 6 questões que mais impactam a vida dessas pessoas podem ser conectadas no que chamamos de Ciclo de Exclusão.



"Nas diferentes trajetórias LGBTQIA+, esse Ciclo de Exclusão, na maioria dos casos, começa na família e culmina em violência. Casos de exclusão no próprio núcleo familiar são mais comuns do que imaginamos, afetando diretamente a assiduidade escolar, por exemplo. Na escola, além de episódios de bullying contra o jovem LGBTQIA+, também se repete o movimento de exclusão. Nos dados oficiais, ficam registrados somente os números de evasão escolar, sem esclarecimento dos motivos.

Por consequência, a falta de inclusão e acolhimento já nesses primeiros anos de vida se reflete no acesso à educação e, como um efeito dominó, limita as chances de inserção no mercado de trabalho. Somado a isso, há também a falta de representatividade política, ou seja, direitos básicos que não são pautados e discutidos na esfera pública, gerando mais vulnerabilidade e violência."

Fonte: ThinkWithGoogle - "Por que sua marca deveria saber o que a comunidade LGBTQIA+ espera dela", Outubro de 2019.





O que esse estudo realizado antes da pandemia nos ajuda a perceber é que o isolamento social para LGBTQs+ não apenas significa se afastar da sua rede de apoio, mas pode até aumentar a convivência com um ambiente marcado pelo preconceito. O #fiqueemcasa que viralizou como um clamor social para solicitar que as pessoas cumpram o isolamento social nem sempre é uma escolha. Para muitos da comunidade LGBTQ+, a casa e o seio da família nem sempre significam segurança.

"Ter que ficar "enclausurada" com algum familiar que não entende e/ou respeita a sua orientação sexual é, ao passar dos dias, sufocante. Até um corte de cabelo vira motivo para algum problema."

MULHER CIS BRANCA LÉSBICA CLASSE D



# LUGAR NÃO SEGURO

Perder acesso à sua rede de apoio significa a falta de ambientes seguros para serem quem são. A rede de amigos é muito importante para estas pessoas que muitas vezes não encontram amparo na família. Espaços como universidades e ambientes de convívio social são muito mais do que lugares de estudo ou lazer. Significam ambientes onde podem sentir-se inteiros e seguros, física e emocionalmente.

"Distanciamento dos amigos com quem costumava me reunir frequentemente. Moro sozinho, de aluguel, sem renda fixa, isolado da família e amigos etc."

HOMEM CIS BRANCA GAY CLASSE D



"Parte importante da minha sociabilidade depende de encontros marcados por aplicativos ou idas em bares / baladas. Moro sozinho, então sem essas opções de sociabilidade eu sinto muito sentimento de solidão, fracasso, abandono etc, sentimentos de que já existiam foram potencializados pelo isolamento social."

HOMEM CIS BRANCA GAY CLASSE B

Para muitas pessoas LGBTQ+, a exclusão da família de origem implica na construção de novas estruturas familiares que exerçam este fundamental papel em suas vidas. Para elas, ver-se afastado dessas estruturas pela quarentena impacta em voltar a se sentir só no mundo.

"Estava estudando e a escola parou. Estou triste, perdi auxílio que [a] escola dava. Isolamento, solidão, tristeza, queria que acabasse essa pandemia. Sim perdi os estudos, quero me formar, ser alguém. Tristeza pelo o que estou passando, moro em albergue também."

MULHER TRANS, PRETA, HÉTERO, CLASSE D

# RECORTES MAIS VULNERÁVEIS SOCIALMENTE

Da mesma forma que o impacto emocional, a fragilidade relacionada ao convívio social também se apresenta superior em alguns grupos específicos:

## Novas regras de convívio social

Apontado como o maior problema para **16,6%** de respondentes, a questão das novas regras de convívio social torna-se mais acentuada:

**Idade:** Essa opção mostrou-se um problema que aumenta com a idade. Enquanto entre as pessoas com 15 a 24 anos essa foi a maior dificuldade para 10%, entre os com 45 anos ou mais 26% apontaram essa como a maior dificuldade;

**Trabalho remoto:** Entre as pessoas que estão em home office, 25% delas apresentaram mais chances de indicar essa opção quando comparados com quem não está trabalhando remotamente.

## Convívio Familiar

Se na média geral, este é o maior problema da pandemia para **10,9%**, o número cresce nos perfis abaixo:

**Idade:** A convivência familiar mostrou-se um problema maior para os dois extremos etários. Cinquenta por cento das pessoas que indicaram convivência familiar como a principal dificuldade durante o isolamento tinham entre 15 e 24 anos. Mas, entre 55 anos ou mais, a chance de escolher essa opção foi duas vezes maior do que entre as de 15 a 24 anos.

**Morar com a família:** Entre as pessoas que moram com as famílias, a chance de indicar essa opção foi 50% maior do que as que não moram com as famílias.

## Solidão

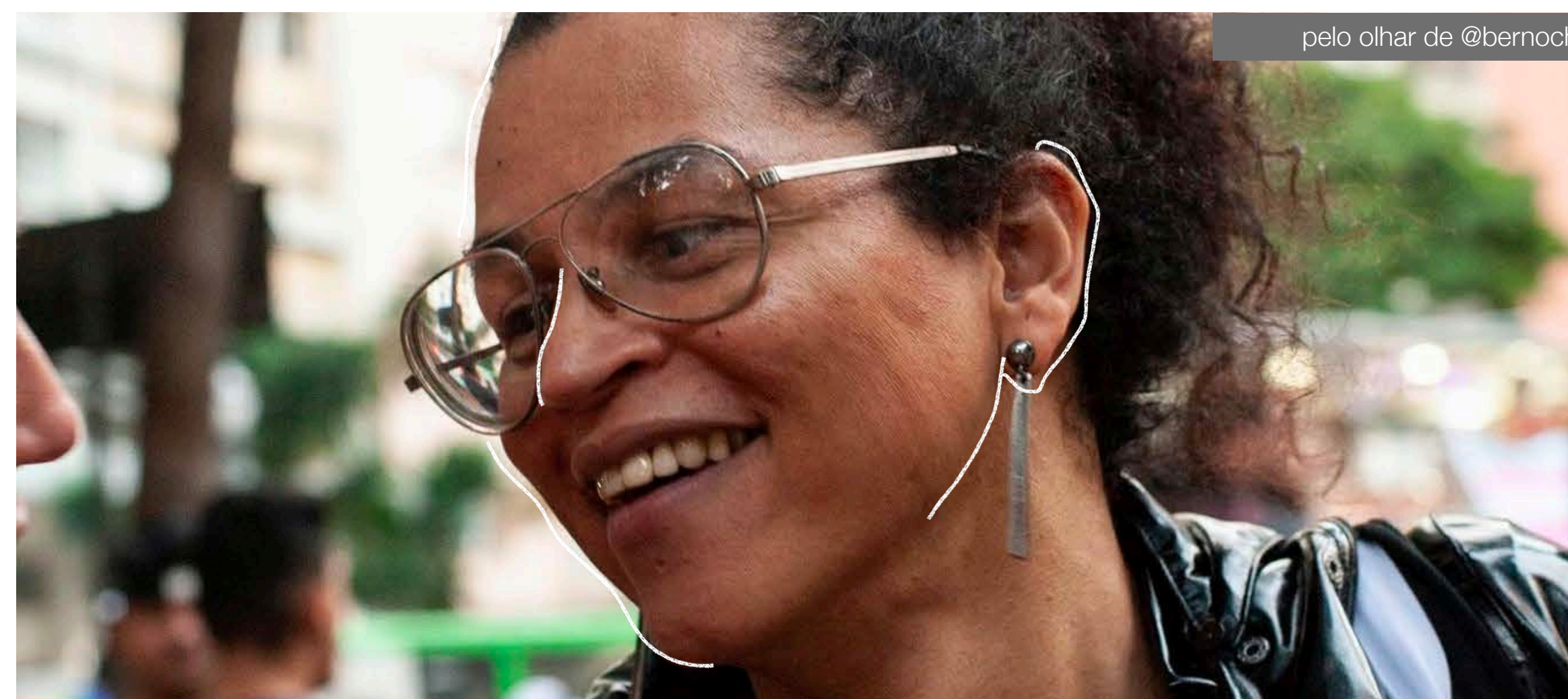
Apontado como o maior problema para **11,7%** da amostra, é ainda maior para os perfis abaixo:

**Idade:** As pessoas que estão nos grupos de 45 a 54 anos (60% a mais de chance) e 55 ou mais (80% a mais de chance) reportam a solidão como o maior problema quando comparados com as pessoas de 15 a 24 anos.

**Identidade de gênero:** As pessoas não-binárias apresentaram 3 vezes mais chances que as pessoas com identidades masculinas de indicar a solidão como o maior impacto da pandemia.

**Orientação sexual:** Entre os gays (13%), a solidão foi indicada como o maior problema do isolamento mais vezes do que entre lésbicas (8%) e bi/pansexuais (10%).

Ao contrário da fragilidade emocional que, como vimos, é um problema muito mais sério entre os mais jovens, os problemas de isolamento social se acentuam com a idade para pessoas LGBTQ+. Apenas as dificuldades ligadas ao convívio familiar são também muito relevantes para adolescentes, além de pessoas com mais de 55 anos. Quando se trata das novas regras de convívio social e, especialmente a solidão, este público mostra-se muito mais vulnerável; esse é um dado que coloca luz sobre um tema ainda muito pouco debatido no Brasil: as dificuldades específicas do envelhecimento de pessoas LGBTQ+.



pelo olhar de @bernoch



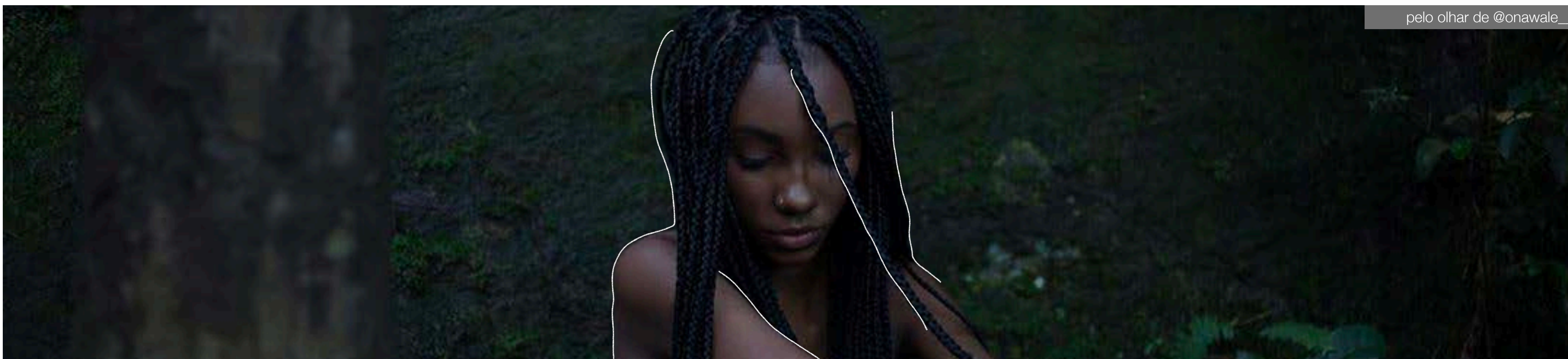
3º

# FALTA DE FONTE DE RENDA



As dificuldades econômicas decorrentes da quarentena foram amplamente debatidas nos últimos meses. Mas essa é uma agenda antiga da população LGBT+ pois, como vimos, o Ciclo de Exclusão que marca suas vidas alcança invariavelmente o ambiente profissional. O impacto da crise financeira é muito maior entre quem já era mais excluído do mercado de trabalho. Os relatos deixam evidente a associação entre a preocupação sobre como pagar as contas e o aumento da ansiedade e depressão.

Como todas as dificuldades enfrentadas por pessoas LGBT+, elas podem ser maiores ou menores dependendo do quão próximas ou distantes da norma elas estejam. Boa parte dessa população já não tinha acesso ao trabalho formal. Para estas pessoas, a perda de renda foi imediata e impacta diretamente na sua capacidade de sobrevivência e bem-estar.



A taxa de desemprego padronizada entre os LGBTQ+ é de **21,6%**.

**3 em cada 10** dos desempregados já estão sem trabalho há 1 ano ou mais.

"Impacta um pouco por que o mercado de trabalho não abre oportunidade pra nós, as portas são mais fechadas. É a dificuldade das trans travesti, homem, trans, passando no mercado de trabalho."

MULHER TRANS **BRANCA BI CLASSE D**

"Fiquei desempregada por conta da pandemia. Estou fazendo a quarentena certinho e me sentindo idiota, pois parece que só uma minoria faz. Preocupação. Sem renda como se vive?!"

MULHER CIS **BRANCA LÉSBICA CLASSE D**

"Perdi o emprego em 2019, por uma situação delicada de conflito. A pandemia se iniciou logo após o ocorrido e tornou praticamente impossível a procura de novas oportunidades profissionais. Não recebo auxílio emergencial porque não me encaixo nos critérios (minha declaração de IR de 2018 excede o mínimo de 28 mil). Tenho pago minhas contas com o que recebi de fundo de garantia na demissão."

HOMEM CIS **BRANCA GAY CLASSE D**

Uma em cada **5** pessoas LGBTQ+ não possui nenhuma fonte de renda individual hoje.

Uma em cada **4** perderam emprego em razão da Covid-19.

"Se você se consolidar como artista ou trabalhador da área artística para um lgbt, já é o dobro do desafio de quem não é lgbt. Agora com o trabalho parado e não poder mostrar minha arte, fica ainda mais difícil."

MULHER CIS **BRANCA LÉSBICA CLASSE C**

"A diminuição dos trabalhos informais. O principal é falta de trabalho, que logo faltasse dinheiro. Insegurança em perspectivas futuras."

TRAVESTI **BRANCA PAN CLASSE D**

Quase metade (**44,3%**) das pessoas LGBTQ+ tiveram suas atividades totalmente paralisadas durante isolamento.

"Perdi projetos e o emprego, porque meus projetos eram relacionados ao turismo. Ansiedade e projetos que pararam e diminuíram minha renda."

HOMEM CIS **BRANCA GAY CLASSE B**

"Sou trabalhador autônomo, também pela dificuldade de encontrar um trabalho clt por ser uma pessoa trans. Por conta disso estou sem conseguir fazer meus freelas."

NÃO-BINÁRIO **BRANCA PAN CLASSE D**

**4 em cada 10** pessoas (**40%**) das pessoas LGBTQ+ e metade das pessoas trans (**53,35%**) não conseguem sobreviver sem renda por mais de 1 mês caso percam sua fonte financeira hoje.

"Falta de empregabilidade, sem renda e residência fixa. Estou com bastante dificuldade para pagar o lugar que moro, as contas."

HOMEM TRANS **PRETA HÉTER CLASSE D**

"Nossa, estou passando por alguns problemas de renda cada vez mais escassa. Previsão de trabalho bem distante. Como pago aluguel, luz, água entre outras coisas? Ainda mais se a sociedade não dá trabalho, é cada vez difícil. Falta de renda complicação mental se sentir inútil."

HOMEM TRANS **PRETA HÉTERO CLASSE D**

## A CONQUISTA DO TRABALHO NÃO ENCERRA O PROBLEMA, QUANDO O AMBIENTE É OPRESSOR.

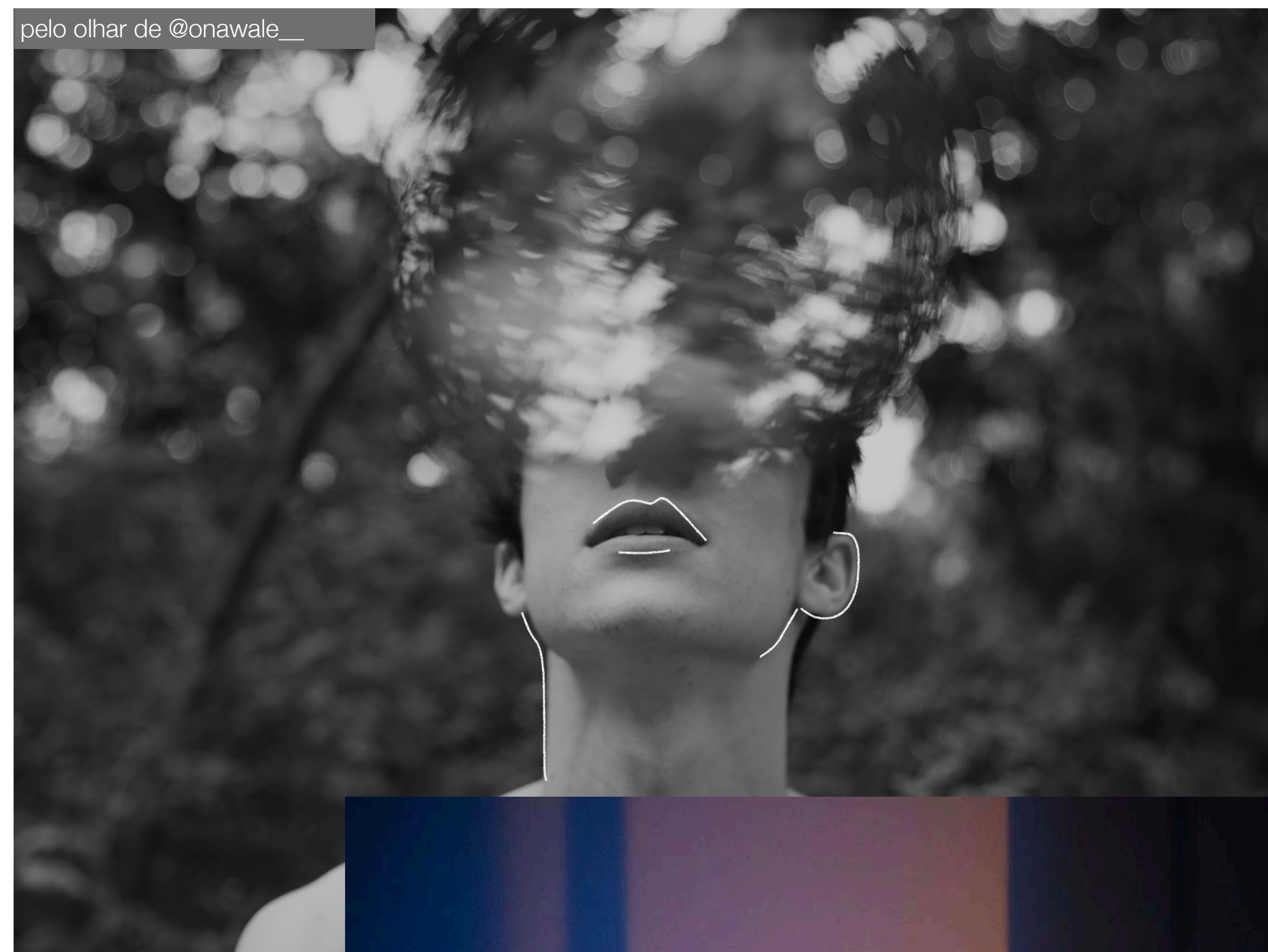
Outro relato frequente foi o sentimento de alívio de alguns que adotam o home office (trabalho virtual) por não precisarem mais frequentar o ambiente de trabalho. O sentimento positivo está relacionado à pausa no convívio com colegas e até culturas de empresas LGBTfóbicas que se transformam em locais hostis e inseguros no dia a dia.

"O único ambiente que me é bastante opressor é o meu trabalho. Um escritório com muita gente homofóbica. Não sinto vontade de falar sobre minha sexualidade e é bastante desgastante ocultar toda uma parte da minha vida. Fazer home office durante uma pandemia isso diminuiu bastante, já que não tenho que ficar 8h por dia, em uma sala com pessoas que não me sinto segura."

MULHER CIS BRANCA BI CLASSE C

"Trabalhar em casa tem um lado positivo de diminuir as situações de estresse, inclusive a homofobia."

HOMEM CIS BRANCA GAY CLASSE B



pelo olhar de @onawale\_



pelo olhar de @onawale\_

## NÃO PODER CONTRIBUIR ECONOMICAMENTE EM CASA ACENTUA CONFLITOS.

As pessoas que moram com a família e não contribuem com as finanças da casa **têm 30% mais chances de indicar problemas de convivência familiar como a maior dificuldade da quarentena quando comparadas com quem contribui, ilustrando como os três maiores impactos da pandemia estão todos relacionados.** A preocupação financeira impacta na saúde emocional e muitas vezes na já precária convivência familiar e social, que por sua vez volta a fragilizar ainda as questões emocionais.

Sinto que muitas coisas demoraram à se esclarecer na minha vida e isso impactou na minha saúde mental e física, o que me dificultou na capacidade de me fortalecer e evoluir pra conseguir trabalho e enfrentar as pancadas da vida, e agora me encontro em situação de dependência financeira da minha família.

NÃO-BINÁRIO BRANCA PAN CLASSE D

# RECORTES MAIS VULNERÁVEIS FINANCEIRAMENTE

Assim como os dois primeiros itens, a perda de fontes de renda também é um fator que sofre considerável variação quando observamos as questões de interseccionalidade.

## Falta de dinheiro

Para 10,6%, é o maior impacto da pandemia.

**Identidade de gênero:** Essa tem sido a maior dificuldade para 14% das pessoas trans e 9% das pessoas cis;

**Idade:** falta de dinheiro também foi um problema que aumentou sua relevância com o aumento da idade. Entre as pessoas com 45 a 54 anos, a chance de indicar essa como a maior dificuldade da quarentena foi 70% maior em relação às pessoas entre 15 e 24 anos;

**Perfil étnico-racial:** Pretos, Pardos e Indígenas possuem 22% mais chance do que Brancos e Asiáticos de indicar a falta de dinheiro como a maior dificuldade da quarentena;

## Falta de trabalho

Para 7%, é o maior impacto da pandemia:

**Idade:** As pessoas entre 45 e 54 anos apresentaram duas vezes mais chances de indicar essa opção quando comparadas com pessoas de 15 a 24 anos;

**Home office:** As pessoas que não estão trabalhando remotamente tiveram 2,6 vezes mais chances de indicar essa opção comparadas com as que estão em home office.

Se o fator que mais diferencia o peso do impacto emocional e social é a idade, quando se trata do financeiro, sem dúvida alguma a realidade é muito mais devastadora para a população trans. Assim como o resto da população, a idade e a raça também impactam diretamente na empregabilidade. O acesso ao mercado de trabalho, especialmente em salários e cargos superiores, é tangivelmente mais difícil para pretos, pardos e indígenas, assim como para pessoas de idades mais altas. Mas, quando se trata da população trans, que sofre muito mais com a expulsão do ambiente familiar e educacional, o acesso, mesmo a cargos de base, é praticamente inviabilizado.

"Não tenho curso superior, não sei como fazer uma renda extra além da prostituição."

NÃO-BINÁRIE PRETA PAN CLASSE D

"Depender de ruas em tempos de pandemia é o erro clientes não vão às ruas."

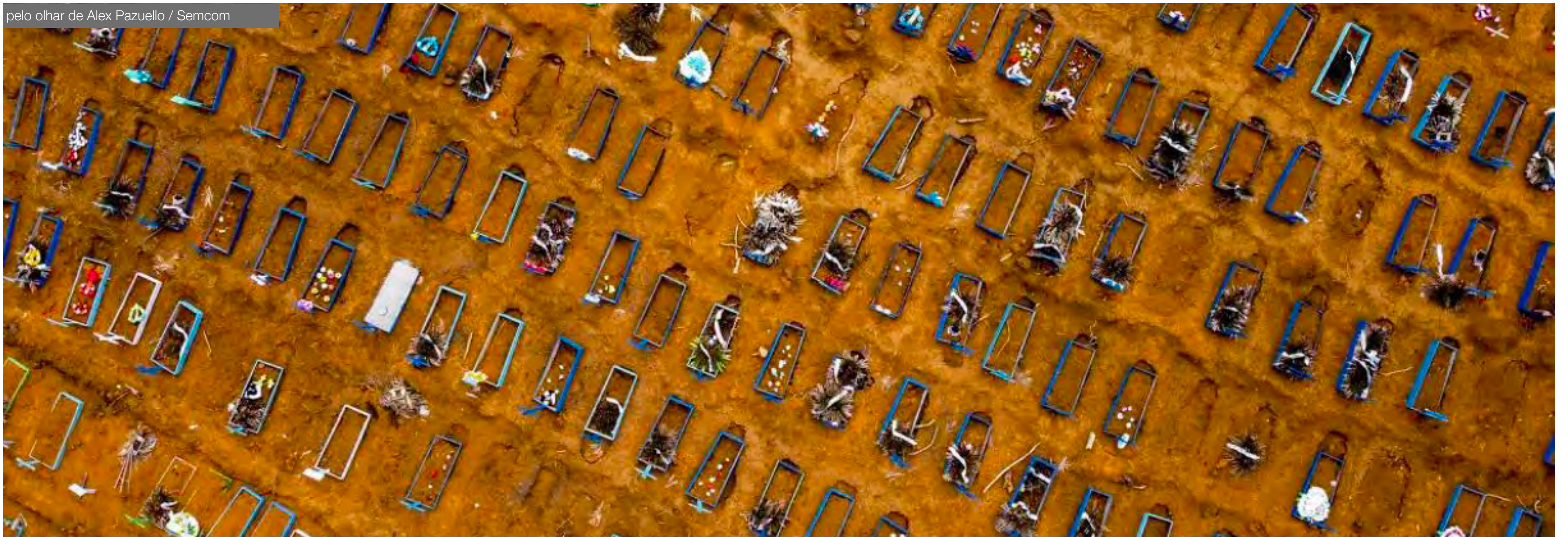
MULHER TRANS BRANCA HÉTERO CLASSE C



4º

# A POLÍTICA DA ANGÚSTIA

pelo olhar de Alex Pazuello / Semcom



Todo esse cenário de vulnerabilidade emocional, social e financeira é histórico para pessoas LGBTQ+. Parte dessa discussão tinha penetrado a esfera pública através de maior presença de representantes dessa população na arte, na cultura e até em algumas campanhas publicitárias. Mas quando se trata das desigualdades enfrentadas, pouco mudou. Para isso ocorrer, é indispensável o papel das políticas públicas e privadas.

Política é um dos campos de disputa do movimento LGBTQ+, tendo germinado de frentes políticas populares, com importantes articulações em diversos campos sociais, como a saúde. Contudo, a inserção no campo da política eleitoral é recente: apenas em 2014 tivemos um parlamentar assumidamente gay (Jean Wyllys) engajado nas pautas de interesse dos indivíduos desse grupo. De lá para cá, a representatividade se expandiu, mas ainda é pequena\*.

**EM 2018, FORAM  
8 PESSOAS ELEITAS:**

**6 REPRESENTANTES NAS  
CÂMARAS ESTADUAIS.  
1 NA FEDERAL  
E 1 NO SENADO.**



No cenário de pandemia, quando a situação de precariedade de boa parte dessa população se acentua ainda mais, colocando-os em situações de risco iminentes, é preciso buscar auxílio e soluções nas esferas governamentais. Porém, a ausência de soluções e de perspectivas reforça o sentimento de desamparo, solidão e decepção sobre as políticas do governo federal em relação às pessoas LGBTQ+.



**98,7%** da população LGBTQ+ reprovou o presidente.

"O principal efeito que essa pandemia está causando é o sentimento de incerteza sobre o futuro. Com um governo que vai contra tudo o que eu acredito e que faz merda atrás de merda, realmente é difícil ter algum tipo de segurança e até mesmo de conforto nesse momento."

HOMEM CIS **BRANCA** GAY **CLASSE B**

"O que está mais difícil é não poder fazer algum tipo de manifestação (de forma física) contra esse desgoverno que tolhe cada vez mais nossos direitos."

MULHER CIS **BRANCA** LÉSBICA **CLASSE B**

"Com essa avalanche de bosta que é esse desgoverno me sinto no dever de fazer alguma coisa, mas infelizmente convivo com uma pessoa do grupo de risco, não posso ser irresponsável com isso."

MULHER CIS **BRANCA** LÉSBICA **CLASSE B**

**74,78%** da população LGBT+ aprova os governos estaduais.

Mostrando que o foco da reprovação de políticas públicas está realmente localizado na figura do atual presidente da república, o qual utilizou de uma agenda abertamente lgbtfóbica desde a sua campanha. A frequência e a intensidade dessas falas tiveram, no entanto, um efeito colateral inverso: uma onda de casamentos homoafetivos após a sua eleição, devido a preocupação com a possível eliminação deste direito recentemente conquistado. Entre os que se declararam casados,

**33,81%** casaram-se depois da eleição de Bolsonaro.

pelo olhar de @bernoch



5º

# CONCLUSÃO

diferentes barcos, mesma tempestade



No contexto de pandemia, conseguir se manter em casa de forma segura e sem precisar reprimir suas identidades sexuais e de gênero é apenas um dos desafios. Somada a isso, a exposição ao risco da doença também pode ser medida em relação ao nível de isolamento social que está sendo praticado e ao número de pessoas conhecidas que já foram diagnosticadas com o novo coronavírus. Para além disso, o risco de agravamento da infecção por Covid-19 e de acesso aos serviços de saúde podem também ser indicados pela cobertura de plano de saúde e diagnóstico prévio de alguma condição médica.

A pesquisa nos permite entender como a pandemia de Covid-19 atinge as pessoas de formas diferentes, mesmo dentro do universo LGBTQ+. Para identificar de maneira tangível essas diferenças, os demógrafos Fernanda e Samuel desenvolveram uma métrica para medir o índice de vulnerabilidade da população LGBTQ+ em relação ao novo coronavírus, que nos informa as diferenças de risco e impactos da doença neste grupo.



# ÍNDICE VLC - VULNERABILIDADE LGBT+ À COVID-19

O índice VLC apresenta algumas potencialidades:

- a) transforma algo de grande complexidade em um número em escala de fácil entendimento;
- b) permite sintetizar indicadores que representam várias dimensões de um fenômeno;
- c) a construção deste índice significa representar de forma objetiva maneiras de comparar e avaliar políticas públicas direcionadas à comunidade LGBT+, bem como dar subsídio a ações específicas nesse campo.

Por ser uma simplificação da realidade, ele não é suficiente e nem é a única maneira de reflexão sobre as políticas de inclusão e proteção de LGBTs+, mas é um ponto de partida para discutirmos as nuances de vulnerabilidades dentro deste grupo.

GRUPOS	ÍNDICE DE VULNERABILIDADE	RENDA E TRABALHO	EXPOSIÇÃO AO RISCO	SAÚDE
LGBT+	0,488	0,293	0,751	0,420
Cis	0,485	0,287	0,753	0,415
Mulher cis*	0,499	0,314	0,757	0,426
Homem cis*	0,474	0,266	0,750	0,407
Trans	0,520	0,353	0,733	0,475
Branco/Asiático	0,470	0,272	0,754	0,384
Preto/pardo/indígena	0,519	0,328	0,746	0,482
Lésbica	0,491	0,302	0,753	0,418
Gay	0,473	0,261	0,754	0,403
Bissexual	0,509	0,336	0,750	0,441

\*Nos testes feitos entre as composições populacionais, não encontramos diferenças significativas nos resultados entre as pessoas trans masculinas, femininas e não-binárias que justificassem a separação na análise do VLC. Já entre as pessoas cis, essas diferenças foram significativas e por isso apresentamos a análise também separada entre homens e mulheres.

**Através deste gráfico, é possível ver que as desigualdades sociais vivenciadas no Brasil se somam às exclusões sofridas dentro do universo LGBT+, deixando os indivíduos em uma complexa realidade com muitas dificuldades e poucos recursos para contornar esta crise.**

É como uma metáfora que viralizou na internet  
(criador desconhecido):

A pandemia é como uma tempestade em alto mar, chegou e atinge a todos nós. Mas, embora todos estejamos sujeitos a ela, estamos em barcos muito diferentes. Enquanto uns encontravam-se em navios, com total estrutura para aguentar o vendaval, outros estavam em barcos menores, mas que ainda assim oferecem segurança. O maior impacto, no entanto, ocorre entre aqueles que estavam em jangadas que não proporcionam nenhuma estabilidade ou condição de sobrevivência. Estes são os que mais precisam da nossa ajuda imediata para conseguir passar por esse momento.

## FAIXAS DO VLC



# 3) O QUE FAZER?

O que podemos fazer para transformar essa realidade?

Seguindo exatamente maneiras de ajudar e fazer a sua parte sobre cada um dos 4 principais impactos da Pandemia na população LGBTQ+.

A) Apoio **Emocional**

B) Apoio **Social**

C) Apoio **Financeiro**

D) Apoio **Político**



## A) Apoio Emocional

Sempre mantenha contato com seus amigos LGBTQ+. Certifique-se que estejam seguros emocionalmente. Caso sinta que precisam mais do que apenas o seu ombro amigo, conecte-os com profissionais e instituições especializadas em saúde mental.



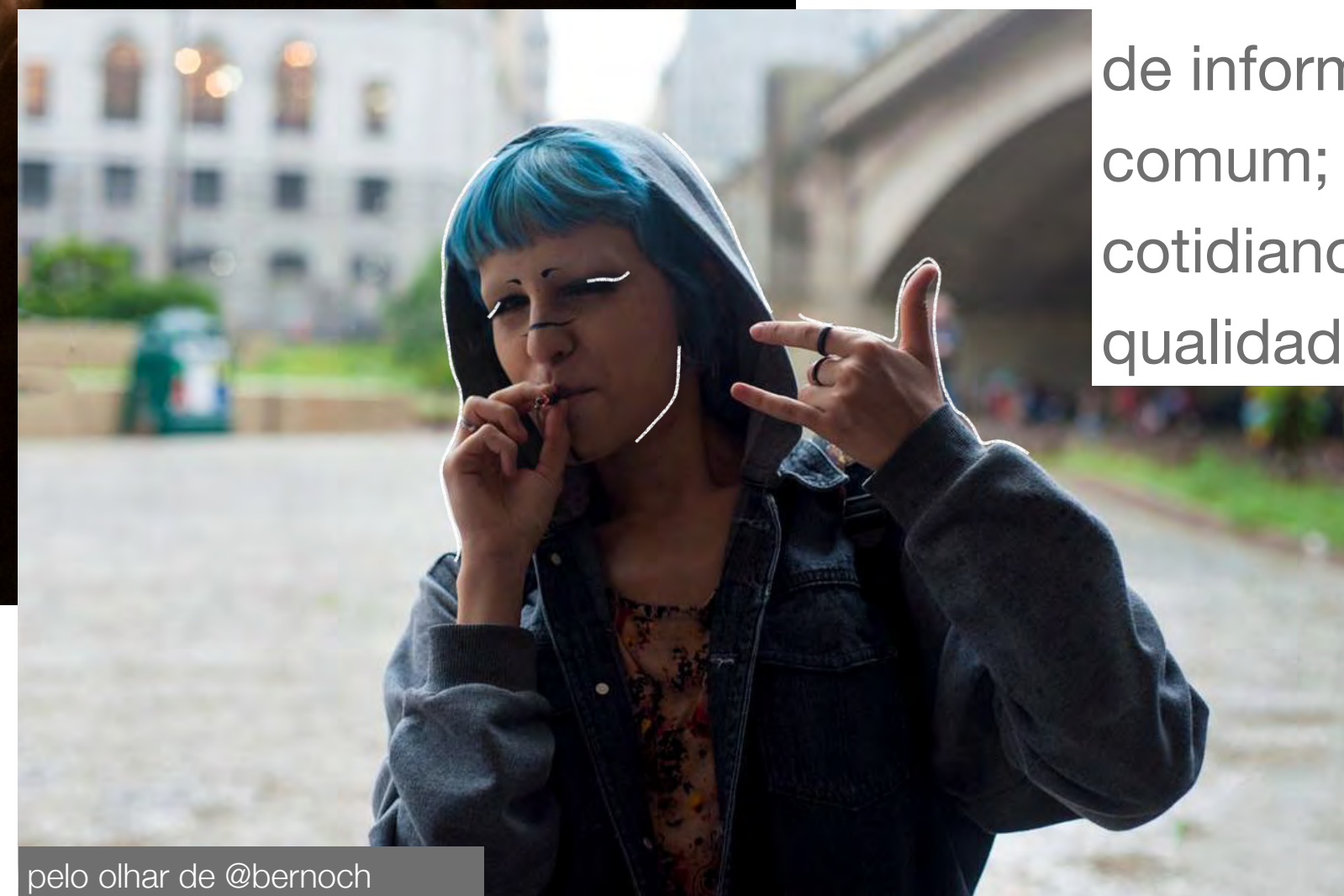
CASA

Centro cultural  
e república de  
acolhimento  
LGBT+

clique aqui para saber mais

## B) Apoio Social

Faça parte da rede de apoio de seus amigos LGBTQ+. Procure mantê-la viva mesmo na pandemia, através de canais seguros de comunicação. Certifique-se de que estejam seguros socialmente (nas suas casas e vizinhanças). Caso contrário, busque maneiras de levá-los para locais seguros. Sempre que necessário, converse com pessoas e esclareça sobre o movimento LGBTQ+. O compartilhamento de informações falsas sobre o grupo é muito comum; integre e fortaleça o debate público cotidiano com informações verdadeiras e de qualidade.



## C) Apoio **Financeiro**

Ajude pessoas LGBTQ+ a acessarem fontes de renda durante e após a pandemia. Sempre que puder, escolha comprar de pessoas LGBTQ+. Priorize a contratação e indicação, para trabalhos fixos ou para freelas, de profissionais LGBTQ+.

Reunimos 6 iniciativas que ajudam a população por todo país, e contamos com o apoio da Benfeitoria para destinar os recursos doados para estas instituições.

[clique e colabore](#)

## D) Apoio **Político**

A política é um território de disputa do movimento LGBTQ+. Conhecer, apoiar e votar em representantes deste grupo é fortalecer a pauta nas esferas institucionais. Nas últimas eleições, a ONG #MeRepresenta organizou uma plataforma proporcionando um match com candidaturas pró-direitos humanos.

[clique e colabore](#)

pelo olhar de @bernoch



Agradecemos muito a você que acompanhou a leitura até aqui. Obrigada por ceder seu olhar e atenção a esta questão. Acreditamos que todo pequeno gesto é poderoso e que juntos temos o poder de transformar essa realidade.

## **Equipe #VoteLGBT**

Bru Pereira

Danilo Feno (rede)

Évorah Cardoso

Felipe de Paula Oliva

Fernanda Fortes De Lena

Gui Mohallem (campanha)

Igor Pinheiro

Júlio Nascimento

Rafa Ella Brites Matoso

Rafael Rocha (imprensa)

Samuel Araujo Gomes da Silva

## **Produção**

Patricia Borges

## **Análise estatística e organização dos dados**

Pesquisa M@n@s

Fernanda Fortes e Lena

Samuel Araujo Gomes da Silva

## **Equipe Box1824**

### **Comunicação**

Daniel Gasparetti

Fábio Lafa

### **Planejamento**

Eloá Fernandes

Laura Kroeff

### **Design**

Natália Ferreira

## Agradecimentos

### Fotografias:

Todo o trabalho fotográfico foi cedido gentilmente pelos profissionais. Recomendamos fortemente a contratação dos mesmos para trabalhos futuros.

pelo olhar de @bernoch

pelo olhar de @nu\_abe

pelo olhar de @willkhalifaman


pelo olhar de @onawale\_\_

\*para informações sobre dados e métodos da pesquisa: Apêndice Metodológico.

### Pesquisa:

 #VOTELGBT

### Produção

 BOX1824

### Apoio:

 benfeitoria

 BERR  
MOTION



A portrait of Amanda Marfree, a woman with dark, curly hair, wearing a red lace top and a necklace. She is looking slightly to the right. The background is blurred, showing some greenery.

AMANDA  
MARFREE  
in memoriam

Dedicamos esta pesquisa a Amanda Marfree, incansável batalhadora pelo direito ao bem viver de corpos vulneráveis. Amanda descansou no dia 23 de junho de 2020 depois de se dedicar a que outras mulheres trans e travestis tivessem acesso ao necessário para sobreviver durante o período de isolamento social devido à pandemia de Covid-19. Seu trabalho foi imprescindível diante da negligência estatal com a população LGBTQ+. Amanda, como muitas outras dessas pessoas que sabem fazer a diferença, agora virou semente que crescerá árvore bonita e que alimentará com seus frutos a luta por uma vida digna para todes. Esperamos, como quem acredita que a luta e a vida nunca são em vão, que este trabalho possa ser um herdeiro da trajetória de Amanda ao apresentar como a pandemia afeta a população LGBTQ+. Seguimos juntas. Sempre na presença da memória potente de Amanda Marfree (1985-2020).

